

TERESOPOLITANAS

Divulgação/Prefeitura de Teresópolis



Recurso estava bloqueado por conta do sequestro judicial

Prefeitura paga contemplados pela Lei Paulo Gustavo

A Prefeitura de Teresópolis começou a liberar durante a quarta-feira (11), os processos de pagamento dos artistas e fazedores de cultura contemplados nos editais do audiovisual e das demais áreas com os recursos remanescentes da Lei Paulo Gustavo. Para honrar o compromisso com a classe

artística, a Gestão Municipal recorreu ao remanejamento emergencial de recursos orçamentários de vários setores. A liberação deveria ter sido feita há 12 dias, mas acabou não ocorrendo, mesmo com os processos já empenhados e atestados em favor dos proponentes contemplados.

Impedimento

O impedimento foi o bloqueio, com sequestro judicial, das contas ordinárias e vinculadas da Prefeitura para pagamento de precatórios, dívidas não honradas em gestões anteriores.

Nova Feirinha

A Prefeitura em parceria com o Governo do Estado revitalizou uma área para estabelecer a "Nova Feirinha", um importante ponto turístico para a cidade. Agora os expositores terão um espaço com maior visibilidade.

Fomento

A Secretaria de Cultura informou ainda que segue na tarefa de realizar os eventos e produtos culturais elaborados pelos artistas no cumprimento dos lançamentos dos editais da Aldir Blanc de Fomento à Cultura - PNAB.

Escola bilíngue

O Prefeito realizou uma visita ao local da obra da Escola Municipal Professora Aclimeia de Oliveira Nascimento. Unidade que vai abrigar a primeira escola pública bilíngue de Terê. As obras devem ser entregues em breve.

CORREIO SERRANO

Prefeitura de Areal

SAÚDE

A Prefeitura de Areal, por meio da Secretaria de Saúde e da Unidade de Saúde da Família (USF) dos Portões, está lançando uma nova iniciativa que visa tornar diversos serviços de saúde mais acessíveis à população nos bairros



Atendimentos próximos

da cidade. Com o programa "Acolhe + Saúde", que oferece maior conveniência nos atendimentos, os moradores poderão contar com um serviço de qualidade na frente de casa, possibilitando melhor integração.

Como vai funcionar os atendimentos

Os atendimentos são realizados por profissionais capacitados nas áreas de cobertura da USF, e ocorrem das 15h30 às 19h30. As tendas volantes ficam disponíveis para consultas nas especialidades de clínica geral, enfermagem, saúde bucal,

nutrição e orientações psicológicas. Além disso, são realizados testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, agendamento de exames preventivos, planejamento familiar, eletrocardiograma e saúde do útero.

Itinerante I

A programação da Unidade Itinerante, consiste na distribuição dos serviços, a próxima região a receber é a Praça do Ringue, na próxima terça-feira (17). Depois da praça, no dia 25 de setembro, os serviços serão oferecidos na Praça da Fazenda Velha.

Gravações I

Em Nova Friburgo a Secretaria de Ordem e Mobilidade Urbana informou que um trecho da Praça do Suspiro, que compreende parte da Rua Salusse, será interditado para a gravação do filme "Tarde Demais", até as 22h desta sexta-feira (13).

Itinerante II

Os próximos atendimentos serão realizados no dia 1º de outubro na Vila Verde e Portões, e o último da seção, vai acontecer no dia 8 na USF Portões. Para mais informações, os moradores podem consultar um agente de saúde que estará à disposição para esclarecer dúvidas.

Gravações II

O mesmo trecho voltará a ser interditado a partir das 22h de domingo (15), com reabertura a partir das 22h do dia 16. Na terça-feira (17), o fechamento acontecerá novamente a partir das 22h, com reabertura prevista para às 22h de quarta-feira, dia 18.

Museu Ferroviário de Areal é reconhecido pelo Estado

Espaço passa a integrar o Cadastro Fluminense de Museus

Por Leandra Lima

A preservação da memória é importante para resguardar fragmentos do passado que foram importantes para construção da sociedade. Através desse molde é possível demarcar uma passagem de tempo, criando um parâmetro de desenvolvimento. Resguardar os pedaços da história é um ato nobre, que vem sendo cumprido por museus ao redor do mundo, não importando o tamanho. Quando uma instituição é reconhecida por esse trabalho é um passo ainda maior para continuar a realizar a preservação e trazer à tona traços de um passado perdido. É com esse estímulo que o 'Museu Ferroviário de Areal - Estação Alberto Torres' foi reconhecido, oficialmente pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (SECEC-RJ) como parte integrante do "Cadastro Fluminense de Museus (CFM-0240)". A estação simboliza o legado ferroviário e o desenvolvimento do município.

De acordo com a Prefeitura de Areal, o reconhecimento foi concedido em conformidade com os critérios estabelecidos pelo 'Estatuto Nacional de Museus', que determina que as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, devem ser consideradas museus.

Com o título, o presidente da Associação Fluminense de Preservação Ferroviária



Em 2023, a AFFF e a Prefeitura de Areal iniciaram o resgate da memória do local

(AFFF), Ricardo Lafayette, ressaltou que a conquista é uma oportunidade para que o equipamento fique mais conhecido. "Colocar o Alberto Torres na lista do reconhecimento é muito importante para sua expansão e preservação", disse.

Como a estação se tornou um museu

A história da Estação Alberto Torres iniciou lá em 1886, há 138 anos. Quando foi inaugurada, era a segunda estação do município de Areal, incorporada pela E. F. Príncipe do Grão-Pará, que construiu o prolongamento de Petrópolis X Areal. O contexto da construção se passa em meio ao século XIX, onde a linha do trem começava no Rio de Janeiro, inicialmente construída pelo Barão de Mauá em 1854, unindo o porto de Mauá à Estação Raiz da Serra, Vila Inhomirim, hoje, Magé. O trecho dessa última estação foi incorporado pela estrada de ferro Grão-Pará, construindo o prolongamento de Petrópolis e Areal, entre os anos de 1883 e

1886, passando então pela estação Alberto Torres, que em 1900 foi unida à de Três Rios.

Apesar do passado glorioso, o espaço ficou esquecido por um tempo, até que em 2023 a Associação Fluminense de Preservação Ferroviária, em conjunto com a prefeitura inaugurou o "Pequeno Museu Ferroviário Estação Alberto Torres", com artefatos doados pela própria associação e junta os materiais que chegam através de familiares de ex-ferroviários.

Segundo Marcelle de Souza Sales, assessora de projetos especiais da AFFF, a instituição vem direcionando diversos objetos de acervo que são da memória ferroviária e da história do município e região, que se relacionam com a história dos moradores e de alguns trabalhadores que ajudaram a construir as ferrovias no local.

Para Marcelle, o reconhecimento da SECEC-RJ, se faz necessária para assegurar que, esse vasto arquivo e acervo da extinta rede ferroviária,

seja de propriedade privada ou pública. "Esses fragmentos históricos devem permanecer à disposição do público para conhecimento e manutenção desse patrimônio material, além de salvaguardar a memória ferroviária para que nenhuma peça ou documento venha se perder ao longo do tempo. O projeto do museu ainda garante a manutenção do prédio da estação de Alberto Torres, então, essa certificação do estado do Rio de Janeiro, é de grande relevância e pretende ajudar a alavancar toda essa preservação do acervo ferroviário do nosso estado", ressalta.

Expansão

Marcelle junto com a associação pensam em ir além, buscando ainda mais recursos e qualificações para que a estação seja reconhecida em grande escala. "Seguimos desenvolvendo projetos de adequação e modernização da Estação para que, em breve, o Museu também possa ser certificado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)", reforçou.

Disque Denúncia recebe denúncias envolvendo crise hídrica e queimadas

Reprodução/Ig @Lisacaldas

Nas últimas semanas, tanto o país, quanto o Estado do RJ vem sofrendo com a estiagem, o forte calor e o aumento de queimadas. Por conta dessa situação, e preocupado com o Meio Ambiente, o Linha Verde, programa do Disque Denúncia (0300 253 1177) específico para receber informações sobre crimes ambientais, disponibiliza seus canais de atendimento para que a população possa denunciar, de maneira anônima, 24h por dia, assuntos relativos à crise hídrica, como captação clandestina de água, comércio irregular de água, desperdício de água e queimadas. Todas as informações que chegarem ao Disque Denúncia, serão direcionadas aos órgãos competentes.

Até o momento, o serviço já recebeu mais de 15 mil denúncias de crimes ambientais no Estado, sendo 567 sobre captação clandestina de água, 189 sobre desvio de curso, 45 sobre desperdício e 10 sobre comércio ilegal de água. No que tange às denúncias sobre queimadas, o Linha Verde já cadastrou 379 denúncias, mais do que as 307 de todo o ano passado.

Dados do programa mostram que, quando juntadas todas as denúncias que envolvem a parte hídrica, as informações vêm, em sua maioria, das cidades do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Teresópolis.



Incêndios em vegetação cresceram neste ano

Selecionando os assuntos de forma separada, o levantamento aponta que as denúncias sobre desperdício de água são mais numerosas na cidade do Rio de Janeiro, seguidas por Angra dos Reis, Itaboraí e Nova Iguaçu.

Somente na capital, os bairros de Campo Grande, Cordovil e Quintino, lideram. Já quando a denúncia é referente ao comércio ilegal de água, há informações vindas do Rio de Janeiro e Rio das Ostras. Com relação ao desvio do curso das águas que vem de rios, nascentes, lagos, os municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e Petrópolis despontam. No que tange a captação clandestina de água, cujas denúncias mencionam, em sua maioria, abertura de poços artesanais sem licença,

as informações vêm das cidades do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

Quando pesquisadas as denúncias de queimadas chegadas ao Linha Verde, do Disque Denúncia, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Nova Friburgo e Maricá são as cidades com maior número de informações, sendo que os bairros de Campo Grande, Jacarepaguá e Guaratiba lideram a lista de denúncias.

"A estiagem e a seca neste período do ano sempre trazem um transtorno para os moradores, mas esse problema pode ser reduzido se a população denunciar alguns crimes ambientais, como desperdício de água e queimadas criminosas", enfatizou Renato Almeida, Coordenador Geral do Disque

Denúncia.

Durante esse período, evite o uso de água para atividades não essenciais, como a lavagem de veículos, calçadas e quintais, e outras que não estejam diretamente ligadas ao consumo humano e animal. Fique atento à lavagem pública ou particular de embarcações, fachadas de imóveis, ruas, telhados, paredes, calhas e garagens; regar jardins e plantas; encher ou esvaziar piscinas. Não tome banhos demorados, cinco minutos são suficientes. Uma ducha durante 15 minutos consome 135 litros de água. Antes de lavar pratos e panelas, limpe os restos de comida com uma escova ou esponja e jogue no lixo.

Para denunciar qualquer irregularidade envolvendo assuntos relacionados à água, queimadas e outros crimes ambientais, a população de todo o Estado do RJ pode ligar 24 horas, sete dias da semana, para o telefone (21) 2253-1177 e para o 0300 253 1177, ambos com WhatsApp anonimizado - técnica de processamento de dados que remove ou modifica informações que possam identificar uma pessoa, ou então utilizar o App "Disque Denúncia RJ". É possível denunciar ainda pelo site do Disque Denúncia (www.disquedenuncia.org.br) ou ainda pela Fanpage do Linha Verde no facebook (www.facebook.com/linhaverdedd).